



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA
/ 2013-2014

**HUMBERTO HENRIQUE CHAVES FARIA
LISA CELESTINA LOPES ALVES SILVA
LYA MARIA PAIVA CASTRO
NILTON DE CARVALHO SANTOS
VIVIANE COSTA MOREIRA**

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL COM ESTUDANTES DA 8ª ETAPA,
SEGUNDO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NOTURNO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Dra. ZILDA ARNS**

**BRASÍLIA, DF
Abril/2014**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /
2013-2014

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL COM ESTUDANTES DA 8ª ETAPA,
SEGUNDO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NOTURNO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Dra. ZILDA ARNS**

HUMBERTO HENRIQUE CHAVES FARIA
LISA CELESTINA LOPES ALVES SILVA
LYA MARIA PAIVA CASTRO
NILTON DE CARVALHO SANTOS
VIVIANE COSTA MOREIRA

PROFESSOR ORIENTADOR DR. JAIR RECK
PROFESSORA TUTORIA ORIENTADORA ESP. JOELMA DE OLIVEIRA MOURA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /
2013-2014

HUMBERTO HENRIQUE CHAVES FARIA
LISA CELESTINA LOPES ALVES SILVA
LYA MARIA PAIVA CASTRO
NILTON DE CARVALHO SANTOS
VIVIANE COSTA MOREIRA

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL COM ESTUDANTES DA 8ª ETAPA,
SEGUNDO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NOTURNO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Dra. ZILDA ARNS**

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professor Orientador Dr. Jair Reck

Tutora Orientadora Esp. Joelma de Oliveira Moura

Avaliador Externo Professor Me. Marco Antônio Baratto Ribeiro da Silva

BRASÍLIA, DF Abril/2014

AGRADECIMENTOS

Aos professores e tutores do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Aos colegas da turma “E”, que contribuíram abundantemente com seus conhecimentos por meio das discussões nos fóruns.

À equipe e alunos do Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns (CEF Dra. Zilda Arns), pela participação e apoio nesta caminhada.

A Deus, que nos permite o conhecimento.

RESUMO

O presente projeto é uma proposta de implementação da Educação Socioambiental na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns. A escola situa-se em área favorável para a execução do projeto, uma vez que a Região Administrativa do Itapoã é considerada a cidade com maior ocupação irregular no Distrito Federal. Tal expansão territorial e populacional desordenadas gerou quadros ambientais extremamente desfavoráveis. Assim, objetiva-se a participação social do público-alvo da EJA – modalidade esta que representa a diversidade e pluralidade da sociedade brasileira. Busca-se também contribuir para que os estudantes tornem-se multiplicadores do tema junto à escola, família, comunidade e sociedade em geral.

Palavras-chave: Educação Socioambiental. Itapoã. Multiplicadores.

ABSTRACT

This project is a proposal to implement the Social and Environmental Education EJA CEF Dr. Zilda Arns. The school is located in a favorable area for project implementation, since the Itapoã Administrative Region is considered the city with the most irregular settlements in Mexico City. Such disordered population and territorial expansion generated extremely unfavorable environmental conditions. The social participation of our target audience of EJAT, this modality that represents the diversity and plurality of Brazilian society. Also seeks to help students become multipliers of the theme by the school, family, community and society in general.

Keywords: Environmental Education. Itapoã. Multipliers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEF	-	Centro de Ensino Fundamental
CEM	-	Centro de Ensino Médio
CNBB	-	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CODEPLAN	-	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
EMBRAPA	-	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EUA	-	Estados Unidos da América
IDH	-	Índice de Desenvolvimento Humano
MEC	-	Ministério da Educação
MMA	-	Ministério do Meio Ambiente
MPF	-	Ministério Público Federal
ONU	-	Organização das Nações Unidas
PDAD	-	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PIL	-	Projeto de Intervenção Local
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
PSE	-	Programa Saúde na Escola
RA	-	Região Administrativa
SCIA	-	Setor Complementar de Indústria e Abastecimento
SCIA	-	Setor Complementar de Indústria e Abastecimento
SEDF	-	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
UF	-	Unidade da Federação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES – TURMA “E”	10
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	11
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	12
4 JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO	15
5 OBJETIVOS	20
5.1 OBJETIVO GERAL.....	20
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	21
6.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – PARTE 1	21
6.1.1 A Terra, a humanidade e o desenvolvimento sustentável – Aspectos gerais	21
6.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – PARTE 2	22
6.2.1 O conceito de desenvolvimento sustentável	22
6.2.2 Alternativas sustentáveis	22
6.2.3 Curiosidades	23
6.3 DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL – PARTE 3.....	23
6.4 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO SOCIOAMBIENTAL – PARTE 4.....	24
6.5 ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS – PARTE 5.....	24
7 CRONOGRAMA.....	25
8 PARCEIROS	26
9 ORÇAMENTO	27
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	28
11 REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES.....	31
APÊNDICE “A”	32
APÊNDICE “B”	37

INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção Local (PIL), denominado “Educação Socioambiental com Estudantes da 8ª etapa, segundo segmento Educação de Jovens e Adultos Noturno do Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns”, busca informar e/ou aprimorar os conhecimentos dos alunos sobre a importância de uma postura socioambiental.

O Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns (CEF Dra. Zilda Arns) é uma instituição de ensino situada no Itapoã, Distrito Federal. Esta Região Administrativa (RA) (criada em 2005) é, em boa parte, formada por ocupações irregulares que, pouco a pouco, foram ganhando proporções espaciais consideráveis. Tal crescimento territorial e populacional se deu sem as devidas infraestruturas necessárias, gerando quadros ambientais desfavoráveis (ruas sem asfaltamento ou calçamento apropriado, desmatamento, falta de saneamento e acesso a serviços públicos básicos etc.).

A partir das referidas constatações, o presente Projeto almeja inserir a Educação Socioambiental como ferramenta de conscientização para a mudança gradativa de hábitos que vão à contramão da sustentabilidade, pois é plausível que a Educação Ambiental seja mais efetivamente inserida nas salas de aula e que o público-alvo aqui apontado possa disseminá-la também àqueles que fazem parte de seu convívio diário.

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Caderno Educação de Jovens e Adultos (EJA) (DISTRITO FEDERAL, 2013), o referido modal educacional é a representação viva, na escola, da diversidade e pluralidade da sociedade brasileira. Assim, a Educação Ambiental é apenas uma das ferramentas que podem cooperar para o estabelecimento e consecução de um melhor ambiente para aquele público.

Tozoni-Reis (2008) observa a Educação Ambiental em seu viés (crítica) como um processo político de apropriação de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos para a construção, coletiva e participativa, de uma sociedade praticante da educação ambiental.

Segundo a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), entre as regiões de menor renda do Distrito Federal, tem-se o Itapoã, que aparece como a segunda pior renda domiciliar desta Unidade da Federação (UF) (2,42 SM), somente perdendo para a região do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA)-Estrutural (2,32 SM) (DISTRITO FEDERAL, 2011). Constata-se, então, que a população residente no Itapoã é bastante carente em recursos financeiros para suprir suas necessidades básicas de moradia, saúde, educação, alimentação, vestuário, lazer etc.

Uma vez que a proposta do presente estudo é disseminar a discussão e a prática socioambiental, emerge-se um questionamento muito importante: como inseri-la nas escolas tornando-a mais uma ferramenta para construção de práticas sociais sustentáveis e emancipatórias?

O mapeamento ambiental é uma proposta de Meyer (1991, 1992 *apud* BRASIL, 2008), com base na participação radical de todos os envolvidos, além de levantamento ambiental e diagnóstico do ambiente em que vivem os participantes segundo sua própria percepção, ou seja, tem-se a identificação do espaço social, histórico, político e cultural e, ao mesmo tempo, se apropriam do conhecimento produzido, tornando-se, portanto, sujeitos das ações educativas ambientais. Pode ser realizado com resultados muito interessantes por crianças, jovens, adultos e idosos.

Mudanças de hábitos individuais podem fazer toda a diferença para reverter o quadro geral insustentável gerado dia após dia no tratamento com o meio em que se vive, sendo importante observar a questão de forma coletiva.

De forma transversal ao currículo, faz-se importante que a Educação Ambiental seja reiteradamente utilizada como um processo político de apropriação de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos para a construção, coletiva e participativa, de uma sociedade sustentável (TOZONI-REIS, 2008).

Diante do exposto, o objetivo geral do presente PIL é refletir criticamente sobre a importância de mudança de hábitos individuais, a fim de evoluir rumo a um quadro socioambiental favorável em relação à vida no planeta, visando contribuir para que os estudantes tornem-se multiplicadores do tema junto à escola, família, comunidade e sociedade em geral.

O PIL ainda será integrado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola como forma de ampliar gradativamente o debate para outras turmas da Unidade Escolar, visando a construção de uma educação ambiental crítica e popular, desenvolvida em parceria com as organizações sociais existentes na comunidade.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES – TURMA “E”

1) HUMBERTO HENRIQUE CHAVES FARIA

Informações para contato:

Telefone: 61-82021115

E-mail: beto2001@hotmail.com

2) LISA CELESTINA LOPES ALVES SILVA

Informações para contato:

Telefone: 61-95790476

E-mail: lopeslisa@gmail.com

3) LYA MARIA PAIVA CASTRO

Informações para contato:

Telefone: 61-92684004

E-mail: lyaprofessora@gmail.com

4) NILTON DE CARVALHO SANTOS

Informações para contato:

Telefone: 61- 96696423/61-36315799

E-mail: niltoncarvalho23@gmail.com

5) VIVIANE COSTA MOREIRA

Informações para contato:

Telefone: 61- 91154393

E-mail: vitamoreira@gmail.com

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: Educação Socioambiental com Estudantes da 8ª Etapa, segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos Noturno do Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns.

Área de abrangência: Comunidade local do Itapoã, Distrito Federal.

Instituição: Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns (CEF Dra. Zilda Arns).

Endereço: Quadra 378, conjunto “L”, Área Especial, Itapoã, Distrito Federal.

Instância institucional de decisão: Escola.

Público ao qual se destina: Inseridos em uma comunidade de baixa renda e ainda com bastantes dificuldades organizacionais primárias, como saneamento básico e acesso a informações pertinentes à melhoria da qualidade de vida, resolveu-se, por meio do presente Projeto de Intervenção Local (PIL) informar e/ou aprimorar os conhecimentos dos alunos da 8ª etapa, segundo segmento da EJA Noturno do CEF Dra. Zilda Arns, sobre a importância de uma postura socioambiental correta, em relação à sanidade dos problemas correlatos à falta deste conhecimento. O alunado em questão, segundo dados do questionário diagnóstico aplicado (vide Apêndices), enquadra-se na faixa etária dos 15 aos 50 anos, sendo que 59% são considerados jovens, pois tem entre 15 e 24 anos de idade; 72% tem residência própria; 49% estão inseridos no mercado de trabalho e, destes, 23% trabalham com carteira assinada e 21% são autônomos; 51% são católicos; 47% tem acesso à *internet* na própria residência e 25% acessam a rede virtual em *lans houses*; residem na comunidade, o que facilita o ensinamento teórico do assunto à posterior prática.

Período de execução: Abril de 2014 a julho de 2014.

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

A seguir, tem-se uma figura alusiva ao Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns (CEF Dra. Zilda Arns) (ao centro), localizado na Quadra 378, conjunto “L”, Área Especial, Itapoã, Distrito Federal.



Figura 1 – Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns.

Fonte: Google Earth (2014).

Localizado na Região Administrativa (RA) do Itapoã, o CEF Dra. Zilda Arns foi inaugurado em 10 de fevereiro de 2010. Antes, funcionava provisoriamente no anexo do Centro de Ensino Médio (CEM) do Paranoá com o nome de Centro de Ensino Fundamental 01 (CEF 01) do Itapoã, enquanto a obra das novas instalações era finalizada na referida localidade. Por meio da Portaria nº. 11, de 05 de fevereiro de 2010, teve a denominação alterada para Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns, em homenagem à fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, ilustre brasileira e cidadã do mundo, falecida em um terremoto no Haiti, ocorrido em janeiro do mesmo ano, deixando como legado a importância da solidariedade para a construção de um mundo melhor.

Segundo o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), aquela instituição de ensino objetiva uma ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, além da construção de uma escola de qualidade, democrática, como espaço

cultural de socialização e desenvolvimento do educando, visando prepará-lo para o exercício da cidadania por meio da prática e cumprimento de direitos e deveres.

A página virtual da escola tem destaque à adoção da Pedagogia de Projetos, onde, por meio de uma construção coletiva, são desenvolvidos projetos pedagógicos que visam um melhor rendimento escolar.

Aquela escola encontra-se inserida em vários programas do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), tais como: Escola Aberta (aos finais de semana), Educação Integral, Esporte à Meia Noite e o Programa Saúde na Escola (PSE) – todos voltados para a integração da comunidade escolar e para a melhoria educacional.

O CEF Dra. Zilda Arns é uma instituição de ensino situada no Itapoã, Distrito Federal. Aquela RA (criada em 2005) é, em boa parte, formada por ocupações irregulares que pouco a pouco foram ganhando proporções espaciais consideráveis. Tal crescimento territorial e populacional se deu sem as devidas infraestruturas necessárias, gerando quadros ambientais desfavoráveis (ruas sem asfaltamento ou calçamento apropriados, falta de saneamento e acesso a serviços públicos básicos etc.).

Denise Mendes, Consultora da TV Escola, aborda em *Vídeos da TV Escola: Dicas Pedagógicas*, que a capital federal é ao mesmo tempo motivo de orgulho e de indignação. Projetada para ser uma cidade que integrasse, no espaço urbano, as diferentes classes sociais, Brasília se afastou do seu plano original em seus mais de 50 anos de história. O desenvolvimento populacional acelerado acabou gerando problemas que são típicos das grandes cidades.

Segundo a série *Breve História das Capitais Brasileiras: Episódio Brasília* (s.d.), para erguer a capital federal, foi necessária a contratação de grande número de trabalhadores vindos de todas as regiões do Brasil – os candangos, atraídos pela proposta de uma vida melhor.

De acordo com a referida série, aquela população trabalhadora foi ocupando a periferia da cidade. Previstas inicialmente no plano urbanístico de Lúcio Costa, as chamadas cidades satélites hoje representam a desigualdade social existente em todas as outras capitais brasileiras, e o Itapoã não foge a esta realidade dentro do Distrito Federal.

O Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que a população residente no Distrito Federal era de 2.570.160 pessoas, sendo que, a densidade demográfica na referida Unidade da Federação (UF) era de 444 hab./km² em uma área territorial de 5.799,99 km². Já a pesquisa extraída do *Atlas Brasil 2013 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*, mostrou que o Índice de Desenvolvimento Humano

(IDH) do Distrito Federal, que leva em consideração renda, escolaridade e expectativa de vida, foi de 0,824 (em uma escala de 0 a 1).

Segundo o Ministério Público Federal (MPF), a cidade de Itapoã é considerada atualmente a maior ocupação irregular no Distrito Federal, apesar de, em se tratando de Brasília, esta não ser uma situação exclusiva das periferias. Com aproximadamente sessenta mil habitantes, localiza-se na região entre as cidades satélites de Sobradinho, Sobradinho II e Paranoá, conforme a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2013/2014 da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Os alunos da 8ª etapa, segundo segmento da EJA, assim como os demais moradores, convivem diariamente em uma área que carece de educação ambiental, para que, então, se torne possível uma mudança de hábito que contribua para a consecução de um ambiente mais sustentável e qualitativo à população.

O presente Projeto de Intervenção Local (PIL) foi levado à apreciação do coletivo escolar e será inserido no PPP da escola, uma vez que já foram desenvolvidos outros projetos que buscaram criar condições ambientais mais favoráveis à população local. Um dos exemplos, tendo em vista a grande necessidade de se evitar o desperdício de material e a depredação do patrimônio público, foi o projeto denominado “Grupo de Elite”, que teve, no ano de 2010, o objetivo de despertar no aluno o interesse em cuidar do patrimônio público, levando-o a reconhecer que o combate ao desperdício e a preservação dos bens públicos traduz-se em ações favoráveis em benefício próprio e de todos os usuários do serviço público, desenvolvendo nos estudantes o senso de responsabilidade – valor essencial à construção da cidadania. Do mesmo modo, almeja-se aqui inserir a educação socioambiental como ferramenta de conscientização para a mudança gradativa de hábitos que vão à contramão da sustentabilidade.

4 JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO

O presente Projeto de Intervenção Local (PIL) deve ser desenvolvido devido os problemas socioambientais existentes na região do Itapoã, Distrito Federal, onde se situa a escola destacada anteriormente – o Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns (CEF Dra. Zilda Arns). Tal quadro ambiental foi surgindo gradativamente com o crescimento desordenado da cidade, onde a ocupação se deu via invasão, sendo que o Estado não ofertou nenhum serviço coletivo para a fixação e estabelecimento de condições adequadas de moradia. E ainda, tem-se a discussão macro da temática “sustentabilidade”, onde o consumismo desenfreado tem modificado predatoriamente o meio ambiente planetário.

De fato, necessita-se tanto de modelos produtivos globais mais sustentáveis como também de mudanças de hábitos individuais para que seja possível contribuir favoravelmente para instalação de ambientes apropriados ao melhoramento da qualidade de vida. Portanto, é plausível que a Educação Ambiental seja mais efetivamente inserida nas salas de aula e que o público-alvo possa disseminá-la também àqueles que fazem parte de seu convívio diário. Neste sentido, segundo Layrargues (2004, p. 7):

Educação Ambiental é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica.

Assim, tem-se a Educação Ambiental como ferramenta propulsora da participação social; um vocábulo motivador da prática pedagógica capaz de agregar professores, alunos e comunidade em prol da melhoria da qualidade de vida da população, a partir da concepção freireana, onde o processo de reflexão sobre a realidade é caminho para a busca do desvelamento de seus elementos opressores a partir da compreensão do papel político da educação e do entendimento do protagonismo enquanto sujeito histórico e social.

A Região Administrativa (RA) do Itapoã desponta como uma área em potencial para o desenvolvimento do conceito devido o seu processo de ocupação territorial e demográfico, pois se expandiu principalmente por meio de ocupações irregulares, gerando quadros ambientais desfavoráveis. Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos locais que tematizem e discutam a problemática ambiental em questão.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Caderno Educação de Jovens e Adultos:

Os estudantes trabalhadores da EJA são sujeitos marcados pela diversidade, seja em suas trajetórias pessoais ou mesmo em suas especificidades de atendimento. Pessoas jovens, adultas, idosas; em cumprimento de medida socioeducativa; com restrição de liberdade (sistema prisional); população em situação de rua (vulnerabilidade social); sujeitos com necessidades educacionais especiais diagnosticadas ou não; integrantes de movimentos sociais e populares; trabalhadores da cidade e do campo. Portanto, a EJA é a representação viva, na escola, da complexidade, diversidade e pluralidade da sociedade brasileira (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 12).

O documento também apresenta a cultura, o trabalho e a tecnologia como eixos integradores propostos para a modalidade, e que devem perpassar os conteúdos de diversas maneiras, motivando a interdisciplinaridade. Os eixos neste sentido deverão integrar todos os conteúdos do currículo, contextualizar e transformar o ensino e a aprendizagem na unidade escolar, favorecendo o desenvolvimento de novas posturas mediante um processo de ação/reflexão/ação.

Ainda no mundo do trabalho, a ênfase na economia solidária deve ser considerada. O reconhecimento do trabalho como princípio educativo, produtivo e organizado traz outros elementos para reflexão do papel de cada um na sociedade e na construção de outro nível de produção social, de desenvolvimento sustentável, democrático, justo, solidário e de autogestão.

Pensar o trabalho como prática social, como produção de vida e não apenas como mercadoria é o desafio que se propõe. De acordo com o Currículo em Movimento da EJA do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2013), deve considerar também a territorialidade, ou seja, em que contexto a escola está inserida e como uma nova organização social do trabalho pode interferir no desenvolvimento local e na participação cidadã dos educandos na comunidade.

Neste sentido, a educação ambiental é uma das ferramentas colaborativas para a compreensão do processo histórico de produção e para a melhoria das condições de trabalho, do acesso à cultura e as tecnologias.

Segundo Tozoni-Reis (2008), a inserção da Educação Ambiental Crítica na Escola exige pensar a relação educação-escola-sociedade, sendo que o processo educativo é um processo de formação humana aonde seres inacabados vão sendo construídos. Aquela autora salienta que a tendência da Educação Ambiental Crítica é tematizar não apenas o ambiente natural, mas os aspectos socioambientais dessa relação, exigindo que o educador compreenda complexamente a realidade social em que ele atua.

O Currículo Escolar Brasileiro insere a Educação Ambiental como extracurricular e não intracurricular. Neste sentido, para Tozoni-Reis (2008), tal fato esvazia a temática da sustentabilidade. E ainda, segundo aquela autora, a Educação Ambiental (hoje tratada dentro das Ciências, Biologia e áreas próximas) deve ser inclusa mais amplamente sendo que a superação desta como disciplina já foi conquistada por uma que contempla interdisciplinaridade.

Tozoni-Reis (2008) observa a Educação Ambiental em seu viés (crítica) como um processo político de apropriação de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos para a construção, coletiva e participativa, de uma sociedade sustentável.

O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (BRASIL, 1995) é um dos mais importantes documentos que orientam a temática. Este documento pauta-se por uma Educação Ambiental Crítica, transformadora como estratégia para a construção de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas.

Segundo a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), a renda domiciliar média da população da referida Unidade da Federação (UF) em 2011, apurada em pesquisa, era da ordem de R\$ 4.640,86 (8,52 Salários Mínimos- SM) (DISTRITO FEDERAL, 2011). Entre as regiões de menor renda está o Itapoã, este aparece como a segunda pior renda domiciliar do DF (2,42 SM), somente perdendo para a região do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA)-Estrutural (2,32 SM). Constata-se então que a população residente no Itapoã é bastante carente em recursos financeiros para suprir suas necessidades básicas de moradia, saúde, educação, alimentação, vestuário, lazer etc.

De posse de tais constatações até agora apresentadas surge à pergunta: como inserir a Educação Ambiental nas escolas tornando-a mais uma ferramenta para construção de práticas sociais sustentáveis e emancipatórias? Entre outras, adiante se traz uma possibilidade metodológica: o mapeamento ambiental (para identificação dos temas ambientais locais mais significativos para a comunidade escolar).

O mapeamento ambiental é uma proposta de Meyer (1991, 1992 *apud* BRASIL, 2008). A autora apresenta esta proposta pedagógica como estratégia educativa para ampliar a compreensão dos educandos sobre o ambiente em que vivem, articulando investigação e ação educativa.

De acordo com Meyer (1991, 1992 *apud* BRASIL, 2008), trata-se de realizar, com a participação radical de todos os envolvidos, um levantamento ambiental, um diagnóstico do ambiente em que vivem os participantes segundo sua própria percepção: identificam o espaço social, histórico, político e cultural e, ao mesmo tempo, se apropriam do conhecimento produzido, tornando-se, portanto, sujeitos das ações educativas ambientais.

Segundo Meyer (1991, 1992 apud BRASIL, 2008) o mapeamento ambiental tem como principal objetivo ampliar a compreensão dos sujeitos envolvidos acerca do ambiente em que vivem e pode ser realizado com resultados muito interessantes por crianças, jovens, adultos e idosos. Portanto, o mapeamento ambiental é uma metodologia potencializadora para a identificação dos temas ambientais locais como geradores de discussões socioambientais.

Para Tozoni-Reis (2008), uma das formas de superar o tratamento conteudista, mecânico e vazio de significados concretos dos temas ambientais locais, seria, tratá-los, como, temas geradores de reflexões mais amplas e consequentes para a formação crítica e transformadora dos sujeitos.

Entre outras ideias/eixos apresentadas pelo PPP Carlos Mota (DISTRITO FEDERAL, 2011) uma que nos demanda grande atenção é a sustentabilidade. Uma sociedade mundial sustentável é o grande sonho daqueles que almejam qualidade de vida. O PPP ao propor este eixo objetiva que as escolas desenvolvam um diálogo com os estudantes questionando as lógicas capitalistas de educação, imediatismos, competitivismos, individualismos e formas erradas de consumismo, com vistas o desenvolvimento de novas posturas.

Boff (1995) separa os conceitos de Sustentabilidade Humana e Desenvolvimento Sustentável. Para o autor o primeiro ultrapassa o segundo, vai além da não agressão ao meio, articula todas as áreas e aspectos da vida, em uma perspectiva orgânica, segundo a qual terra e seres humanos emergem como uma entidade única, em um novo modelo de civilização, sustentável, implicando uma mudança radical nas estruturas econômicas, sociais e culturais vigentes.

Mudanças de hábitos individuais podem fazer toda a diferença para revertermos o quadro geral insustentável que estamos gerando dia após dia no trato com nosso meio, mas é importante que pautemos coletivamente.

Segundo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (1999), a ideia-força da construção coletiva aponta na direção da articulação entre o individual e o coletivo, implicando a valorização das diferenças, onde nada está pronto e acabado e sim podendo ser construído com a ajuda de todos os atores e de suas particularidades.

Ainda segundo a referida entidade, a construção coletiva luta contra este processo de mercantilização das relações sociais imposta pelo capitalismo, almejando uma sociedade justa e fraterna. Assim, tem-se na construção coletiva que a pergunta central não é quem decide, mas como e para que se decide, oportunizando diferentes saberes que se articulam em torno de objetivos comuns, potencializando assim os indivíduos num autêntico processo de sua humanização e libertação criadoras.

Tem-se ainda o destaque de Nosella (2011) sobre a contribuição de Gramsci, que, segundo este último, a passagem do cidadão indivíduo para cidadão personalidade ocorre lentamente, ao longo da vida escolar e por meio de um bom currículo. De forma transversal, faz-se necessário que a Educação Ambiental seja reiteradamente utilizada como um processo político de apropriação de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos para a construção coletiva e participativa de uma sociedade sustentável (TOZONI-REIS, 2008).

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Refletir criticamente sobre a importância de mudar hábitos individuais para que evoluamos rumo a um quadro socioambiental favoravelmente sustentável a todos, visando contribuir para que os estudantes tornem-se multiplicadores do tema junto à escola, família, comunidade e sociedade em geral.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar um retrospecto de como a sociedade mundial caminhou para a realidade ambiental;
- Discutir a sustentabilidade em âmbitos individuais e gerais;
- Pesquisar/conhecer alternativas sustentáveis que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população humana e dos demais seres vivos;
- Desenvolver trabalho interdisciplinar a partir do tema meio ambiente;
- Propor projetos sustentáveis com vistas à melhoria da qualidade de vida da população local.

6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

A seguir, tem-se as diretrizes propostas para a realização de um minicurso sobre sustentabilidade para alunos da 8ª etapa, segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA): mudanças de hábitos individuais fazem toda a diferença (discussões em tópicos).

Os tópicos serão abordados estabelecendo um diálogo entre as disciplinas ministradas pelos componentes do grupo (Filosofia, Matemática, Geografia, Artes e Pedagogia) de forma interdisciplinar, utilizando-se de diferentes estratégias, tais como: exposição oral com apoio de *slides* do programa Microsoft PowerPoint, trabalhos em grupos, exibição de vídeos, músicas, pesquisas etc.

6.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – PARTE 1

6.1.1 A Terra, a humanidade e o desenvolvimento sustentável – Aspectos gerais

A Terra é a casa da humanidade e dos demais seres vivos, e nela construímos edificações, extraímos matérias primas, fabricamos produtos, geramos diversos resíduos, etc.

No decorrer dos tempos, aumentou-se a população e, assim, novas áreas foram ocupadas para a moradia e plantio, gerando desmatamentos, queimadas, poluição do solo e das águas, extinção de animais e plantas etc.

Por volta de 1750 d. C., houve a primeira Revolução Industrial (iniciada na Inglaterra). A produção industrial cresceu bastante e o campo foi se transformando.

Nos séculos XIX (1800) e XX (1900), a produção multiplicou-se consideravelmente e a população também.

De 1850 a 2010, a população cresceu de um bilhão para sete bilhões de pessoas. Para atender tal demanda, o meio ambiente sofreu profundas alterações;

O homem do campo foi mudando para as cidades, surgindo metrópoles, muita poluição, áreas de risco, pobreza, desemprego, lixões, desperdícios etc.

Os países pobres e aqueles em desenvolvimento (como, por exemplo, o Brasil) seguiram os mesmos padrões de consumo dos países ricos (como, por exemplo, Estados Unidos da América – EUA e Japão). Nos EUA, cada habitante gera uma tonelada/ano de lixo.

A questão e a preocupação com o meio ambiente começou a ter destaque na mídia a partir da década de 1960.

A partir daí, os países desenvolvidos começaram a restringir a implantação de indústrias poluidoras em seus territórios, transferindo-as para os países pobres (ricos em matérias primas e mão de obra barata), como é o caso do Brasil.

Hoje a humanidade encontra-se em meio ao período da globalização (um processo mundial de interação econômica, cultural, política entre os países etc.).

A globalização tem intensificado o processo de degradação do meio ambiente.

O desenvolvimento sustentável procura diminuir ao máximo tal degradação e garantir os recursos naturais à humanidade do futuro, aliando a preservação ao crescimento econômico.

6.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – PARTE 2

6.2.1 O conceito de desenvolvimento sustentável

Em 1992 realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida por ECO-RIO 92;

O documento mais importante que foi elaborado naquela Conferência foi a Agenda 21 (um compromisso político das nações de agirem em cooperação e harmonia na busca do desenvolvimento sustentável). Porém, foram vistos poucos avanços de lá para cá, pois os dois maiores problemas globais (a explosão demográfica e a pobreza) tem se aguçado.

A RIO + 20, realizada em 2012, foi a última grande conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a temática “sustentabilidade”. Pouquíssimos avanços foram obtidos, pois os países mais poluidores não se comprometeram em diminuir drasticamente a degradação ambiental mundial;

O ser humano tem maltratado a natureza. Polui o ar e as águas; desmata; joga lixo; extrai bastante minério; desperdiça comida e matérias primas etc.

6.2.2 Alternativas sustentáveis

Reciclagem; reflorestamento; combustíveis limpos; agricultura orgânica; diminuição do consumismo; transporte coletivo; uso de novas tecnologias para aumentar produção por hectare; energia solar e eólica; energia hidrelétrica; consumir menos energia; políticas públicas; educação ambiental; agricultura de baixo carbono; sistemas de integração lavoura-pecuária e floresta etc.

6.2.3 Curiosidades

Combustíveis fósseis são aqueles que não são renováveis a curtíssimo prazo, pois necessitam de milhares ou milhões de anos para serem criados. Como exemplo, tem-se: petróleo, gás natural, carvão mineral, etc. – altamente poluentes.

Combustíveis não fósseis são aqueles que são renováveis a curtíssimo prazo. Como exemplo, tem-se: energia solar, energia eólica, carvão vegetal, biocombustíveis, etc. – minimamente poluentes.

6.3 DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL – PARTE 3

- 1) Mapear a história de vida dos estudantes abordando os eixos integradores trabalho, cultura e tecnologia, a partir das questões estruturantes: De onde vim? O que faço? Para onde vou?
- 2) Envolver os alunos por meio da utilização de estratégias, tais como: teatro, *hip hop*, propaganda, música para apresentação do diagnóstico na elaboração e apresentação coletiva de suas histórias de vida.
- 3) A partir da fundamentação teórica desenvolvida no mini curso realizar diagnóstico da realidade local a partir das seguintes questões:
 - O que você entende sobre o meio ambiente?
 - E sustentabilidade o que é?
 - Qual a sua visão sobre a questão socioambiental na sua realidade?
 - Realize uma pesquisa de campo com o seu grupo e relacione os principais problemas ambientais identificados na sua comunidade:
- 4) Palestra com representante da Associação de Catadores Recicle mais Brasil para apresentação da experiência.
- 5) Apresentação da experiência do Banco Comunitário do Itapoã e da horta comunitária.
- 6) Visita in loco na Associação de Catadores Recicle mais Brasil e na horta comunitária.
- 7) Fazer um mapeamento das organizações sociais que desenvolvem trabalhos no Itapoã e de suas respectivas áreas de atuação.

6.4 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO SOCIOAMBIENTAL – PARTE 4

A partir de um dos problemas identificados na sua comunidade elabore um projeto com vista à melhoria da situação problema mapeada, seguindo o seguinte roteiro:

- 1) Diagnóstico da situação identificada (identificação da situação problema).
- 2) Objetivos (Que resultados alcançar?).
- 3) Ações (o que fazer?).
- 4) Estratégia (como fazer?).
- 5) Cronograma (Quando fazer?).
- 6) Parceiros (Com quem fazer?).
- 7) Recursos materiais e humanos (O que utilizar? Com quem contar? Quanto custa?)
- 8) Avaliação (Que resultados foram alcançados? Como melhorar o desempenho do projeto?).

E ainda:

- 1) Apresentação dos projetos para comunidade escolar e para as organizações sociais mapeadas com vistas à efetivação de parcerias para o desenvolvimento.
- 2) Reunião com as organizações sociais com vistas à elaboração de estratégias para a execução dos projetos.

6.5 ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS – PARTE 5

- 1) Definir junto às organizações sociais estratégias de apoio aos estudantes no desenvolvimento dos projetos.
- 2) Definição da estratégia de acompanhamento *in loco* e avaliação dos projetos.
- 3) Apresentação dos resultados obtidos por meio da realização dos projetos para a comunidade escolar e local.

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES PROGRAMADAS	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
Minicurso sobre Desenvolvimento Sustentável – Parte 1					
Minicurso sobre Desenvolvimento Sustentável – Parte 2					
Diagnóstico Socioambiental – Parte 3					
Desenvolvimento de Projeto Socioambiental – Parte 4					
Acompanhamento da execução dos Projetos socioambiental – Parte 5					

8 PARCEIROS

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental Dra. Zilda Arns (CEF Dra. Zilda Arns) (gestão, comunidade, professores e alunos) ajudará na realização do trabalho nos demais segmentos da escola.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) enriquecerão o trabalho pedagógico fornecendo material de orientação sobre o assunto abordado, bem como disponibilizando palestrantes para a apresentação das pesquisas desenvolvidas na área.

A Central de Movimentos Populares do Itapoã ajudará na campanha externa de divulgação junto à comunidade.

A Associação de Catadores Recicla Mais Brasil do Itapoã contribuirá na divulgação do projeto na comunidade e apresentará aos alunos suas experiências na área.

E ainda, demais organizações sociais presentes na Região Administrativa (RA) do Itapoã, mapeadas pelos estudantes e que demonstrarem interesse em estabelecer parceria com a escola.

9 ORÇAMENTO

Não há necessidade orçamentária para o desenvolvimento do Projeto aqui apresentado.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O desenvolvimento de todas as etapas do processo serão acompanhadas e avaliadas, ofertando-se um *feedback* aos alunos em tempo hábil, realizando-se as intervenções necessárias.

Todo trabalho será estruturado na concepção de avaliação formativa, bem como a implantação gradativa no projeto nas demais etapas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da instituição de ensino aqui apontada.

11 REFERÊNCIAS

ATLAS Brasil 2013. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. ONU, 2013.

BOFF, Leonardo. **Princípio - Terra**: a volta à terra como pátria comum. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Ministério da Cultura. **O tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. 1995. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DRA. ZILDA ARNS – CEF Dra. Zilda Arns. Disponível em: <<http://www.cefzildaarns.com.br>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

_____. **Projeto Político Pedagógico**: “Cidadania e solidariedade –construindo um mundo melhor”. Brasília, 2011.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. Pastoral Social. **Brasil: Alternativas e Protagonistas – Consulta Popular**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD – 2013/2014**. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2013/PDAD%20Itapo%C3%A3%202013-14.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos**. 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/images/pdf/curriculo_em_movimento/7educacao%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota**. Brasília, 2011.

GRAMSCI, Antonio. *Lettere dal cárcere*. Trad. de Sergio Caprioglio e Elsa Fubini. Torino: Einaudi Editore, 1975. In: NOSELLA, Paolo. **Trabalho e educação: território e globalização**. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=df>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MENDES, Denise. **Vídeos da TV Escola**: dicas pedagógicas. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

MEYER, M. A. A. Ecologia faz parte do espaço cotidiano. AMAE Educando, Belo Horizonte, n. 225, mar. 1992. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Ambiental no Brasil**. TV Escola: Salto para o futuro. 2008.

_____. Educação ambiental: uma proposta pedagógica. Em aberto, Brasília, v. 10, n. 49, jan./mar. 1991. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Ambiental no Brasil**. TV Escola: Salto para o futuro. 2008.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Disponível em: <http://noticias.pgr.mpf.mp.br/noticias/noticias-do-site/copy_of_meio-ambiente-e-patrimonio-cultural/justica-federal-determina-acoes-para-garantir-a-preservacao-ambiental-em-itapoa>. Acesso em: 09 fev. 2014.

SÉRIE “Breve História das Capitais Brasileiras: Episódio Brasília”. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A inserção da educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância; Educação Ambiental no Brasil, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE “A”

Questionário Sócio-Econômico-Ambiental – Alunos 8ª. série

EJA – CEF Dra. Zilda Arns

SEXO		
Feminino	Masculino	Total
37	24	61
60,66%	39,34%	100,00%

FAIXA ETÁRIA							
15 - 18	19 - 24	25 - 29	30 - 35	36 - 40	41 - 50	Ñ informado	Total
26	10	3	7	9	5	1	61
42,62%	16,39%	4,92%	11,48%	14,75%	8,20%	1,64%	100,00%

COR DA PELE					
Amarelo	Branco	Indígena	Negro	Pardo	Total
1	7	1	10	42	61
1,64%	11,48%	1,64%	16,39%	68,85%	100,00%

ESTADO CIVIL					
Casado	Divorciado	Solteiro	Ñ informado	Outros	Total
13	2	41	2	3	61
21,31%	3,28%	67,21%	3,28%	4,92%	100,00%

PROLE			
Não	Sim	Ñ informado	Total
31	29	1	61
50,82%	47,54%	1,64%	100,00%

FILHOS NA ESCOLA				
Não	Sim	< 4 ANOS	Ñ informado	Total
5	44	11	1	61
8,20%	72,13%	18,03%	1,64%	100,00%

RESIDÊNCIA			
Alugada	Própria	Ñ informado	Total
16	44	1	61
26,23%	72,13%	1,64%	100,00%

RELIGIÃO						
Ateu	Adventista	Evangélica	Católica	Ñ informado	Outros	Total
2	1	25	31	1	1	61
3,28%	1,64%	40,98%	50,82%	1,64%	1,64%	100,00%

TRABALHO COM REMUNERAÇÃO			
Não	Sim	Ñ informado	Total
29	30	2	61
47,54%	49,18%	3,28%	100,00%

TRABALHO PRÓXIMO DA ESCOLA				
Não	Sim	Não trabalha	Ñ informado	Total
26	4	29	2	61
42,62%	6,56%	47,54%	3,28%	100,00%

SITUAÇÃO PROFISSIONAL					
Autônomo	Cart.Assinada	Informal	Não trabalha	Ñ informado	Total
3	14	13	29	2	61
4,92%	22,95%	21,31%	47,54%	3,28%	100,00%

ÁREA DO TRABALHO									
Comércio	Constr. Civil	Doméstico	Diarista	Empresário	Manicure	Não trabalha	Ñ informado	Outros	Total
9	6	6	6	1	1	29	2	1	61
14,75%	9,84%	9,84%	9,84%	1,64%	1,64%	47,54%	3,28%	1,64%	100,00%

RENDA INDIVIDUAL EM REAIS								
< 250,00	251 - 500	501 - 1000	1001 - 1500	1501 - 3000	3001 - 5000	> 5000	Não trabalha	Total
2	5	15	4	4	1	1	29	61
3,28%	8,20%	24,59%	6,56%	6,56%	1,64%	1,64%	47,54%	100,00%

ESCOLARIDADE DOS PAIS						
Analfabetos	Le e escreve	E.Fundamental	E. Médio	E. Superior	Ñ informado	Total
16	18	15	2	1	9	61
26,23%	29,51%	24,59%	3,28%	1,64%	14,75%	100,00%

FREQUENTOU ESCOLA NA INFÂNCIA		
Não	Sim	Total
2	59	61
3,28%	96,72%	100,00%

IDADE DO PRIMEIRO ABANDONO ESCOLAR									
Não sabe	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20 anos	Total
28	5	6	5	6	5	2	1	3	61
45,90%	8,20%	9,84%	8,20%	9,84%	8,20%	3,28%	1,64%	4,92%	100,00%

MOTIVO DO ABANDONO ESCOLAR									
Acesso ruim	Casamento	Desinteresse	Drogas	Gravidez	Morte familiar	P/trabalhar	Ñ informado	Outros	Total
5	4	12	1	7	1	16	7	8	61
8,20%	6,56%	19,67%	1,64%	11,48%	1,64%	26,23%	11,48%	13,11%	100,00%

MOTIVO DO RETORNO À ESCOLA								
Aprender mais	Concluir o EF	Futuro melhor	Imposição	Lazer	Melhor salário	É importante	Ñ informado	Total
5	7	13	1	5	13	6	11	61
8,20%	11,48%	21,31%	1,64%	8,20%	21,31%	9,84%	18,03%	100,00%

MEIO DE TRANSPORTE CASA - ESCOLA					
Bicicleta	Carro	Moto	Ônibus	À pé	Total
10	1	1	19	30	61
16,39%	1,64%	1,64%	31,15%	49,18%	100,00%

VEÍCULOS UTILIZADOS NO TRAJETO CASA - ESCOLA			
Um	Dois	Quatro	Total
25	5	1	31
80,65%	16,13%	3,23%	100,00%

TEM ACESSO À INTERNET					
Casa de amigo	Em casa	Lan House	Não	Outros	Total
4	29	15	10	3	61
6,56%	47,54%	24,59%	16,39%	4,92%	100,00%

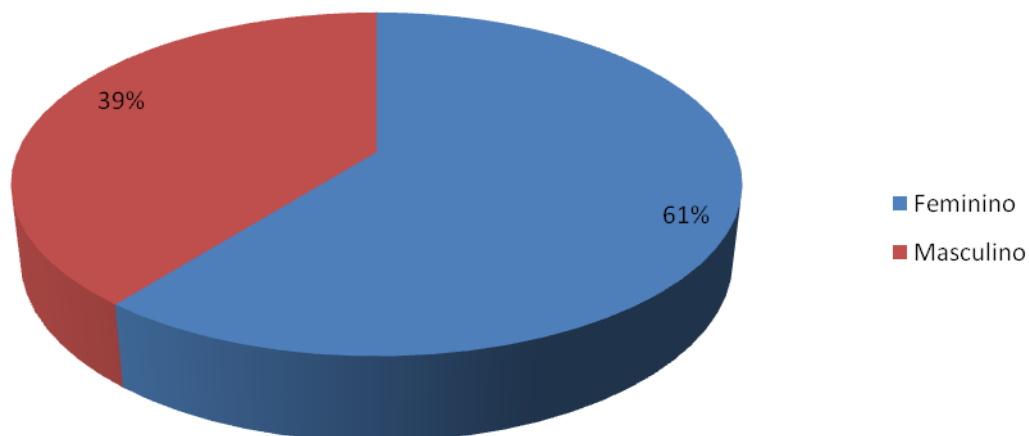
ATIVIDADES CULTURAIS						
Cinema	Escola	Esportes	Igreja	Nenhuma	Ñ informado	Total
4	5	17	7	10	18	61
6,56%	8,20%	27,87%	11,48%	16,39%	29,51%	100,00%

PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA CIDADE							
Água ruim	Lixo	Const.Irregular	Poluição do ar	Poluição sonora	Rede de esgoto	Outros	Total
11	9	8	1	2	28	2	61
18,03%	14,75%	13,11%	1,64%	3,28%	45,90%	3,28%	100,00%

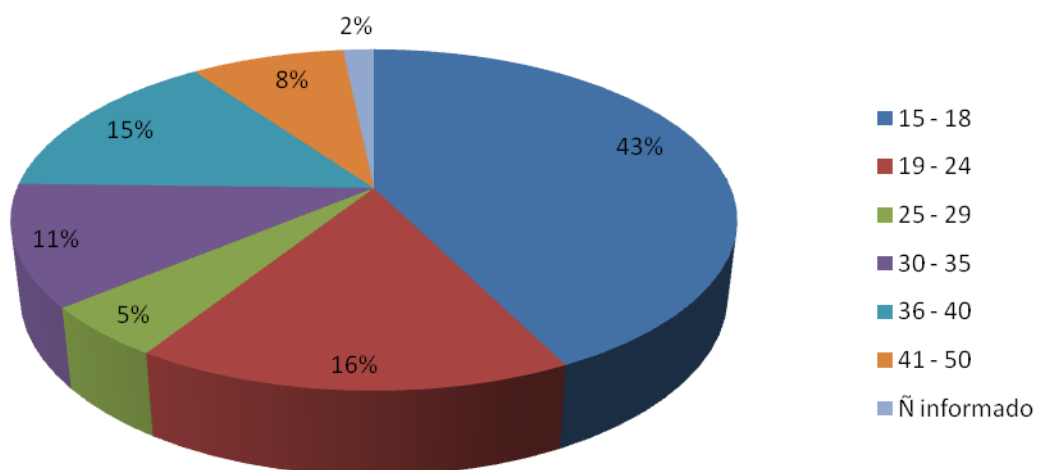
APÊNDICE "B"

Compilação dos Dados Sócio-Econômico-Ambiental – Alunos 8ª. série
EJA – CEF Dra. Zilda Arns

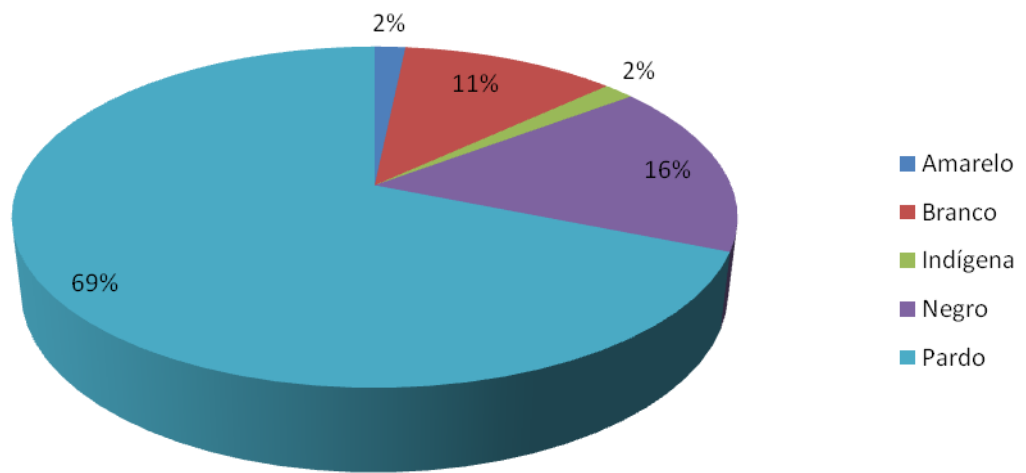
SEXO



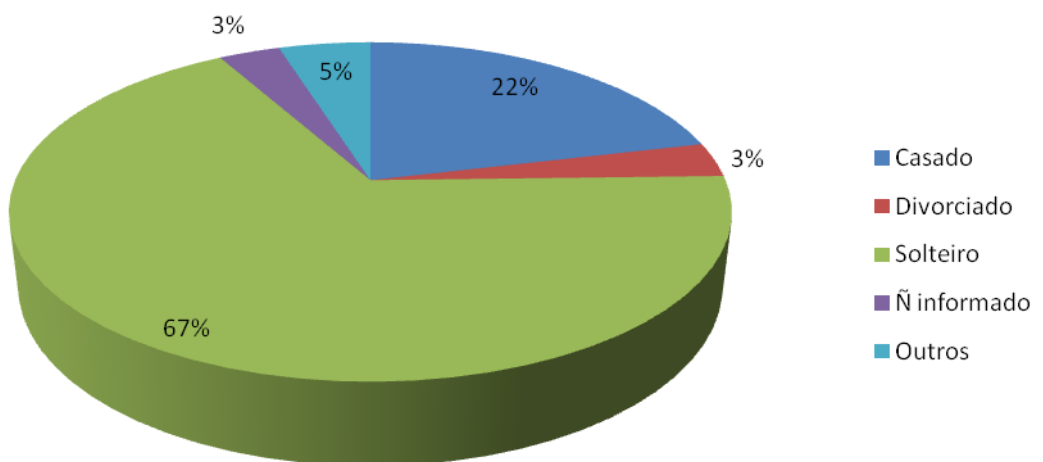
FAIXA ETÁRIA



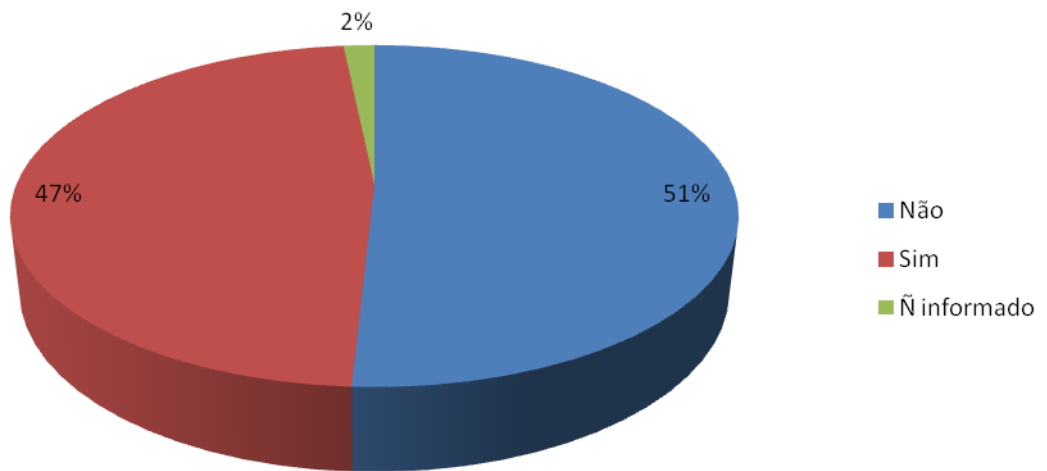
COR DA PELE



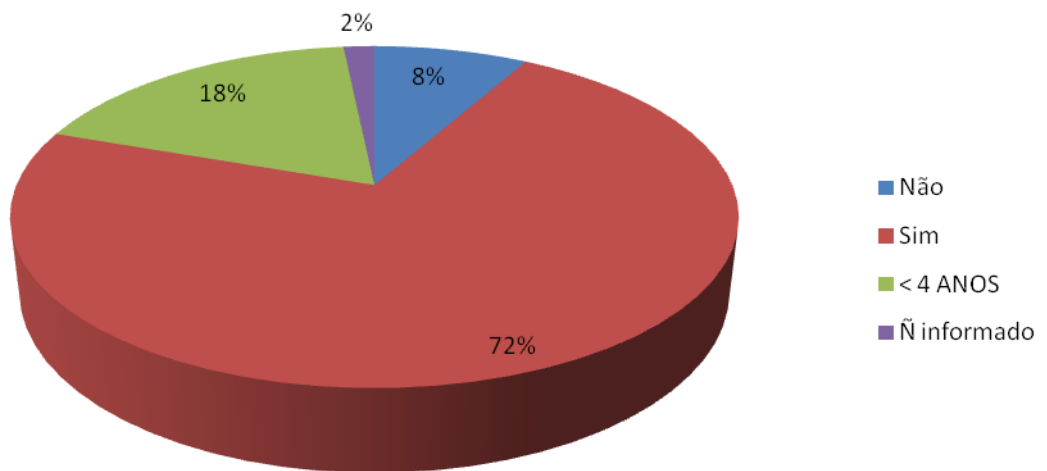
ESTADO CIVIL



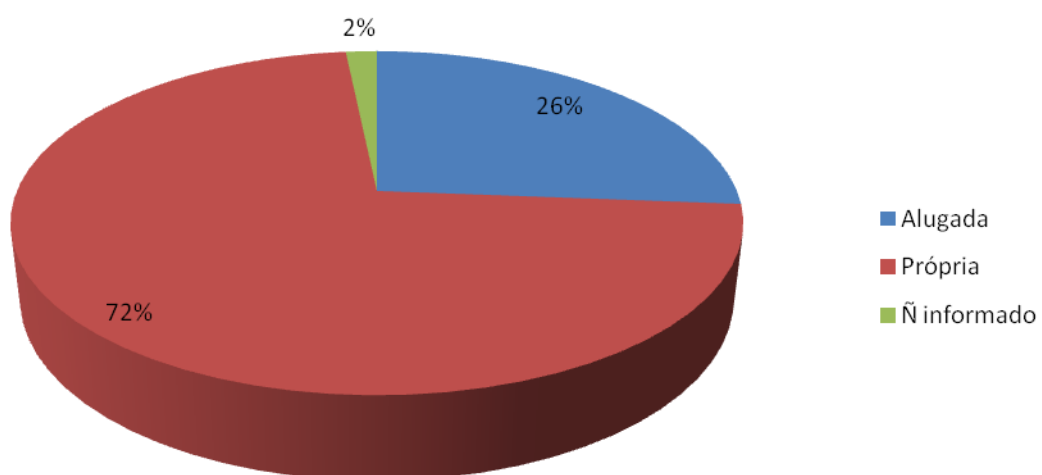
PROLE



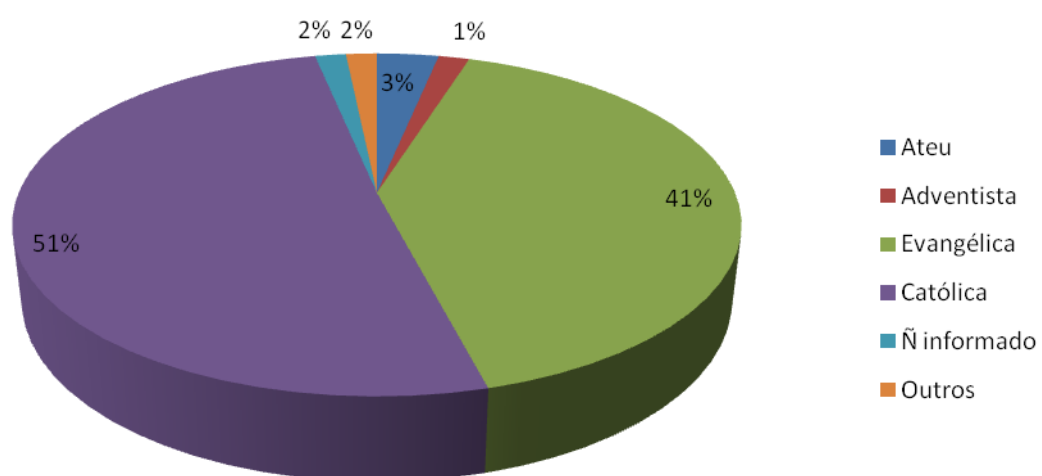
FILHOS NA ESCOLA



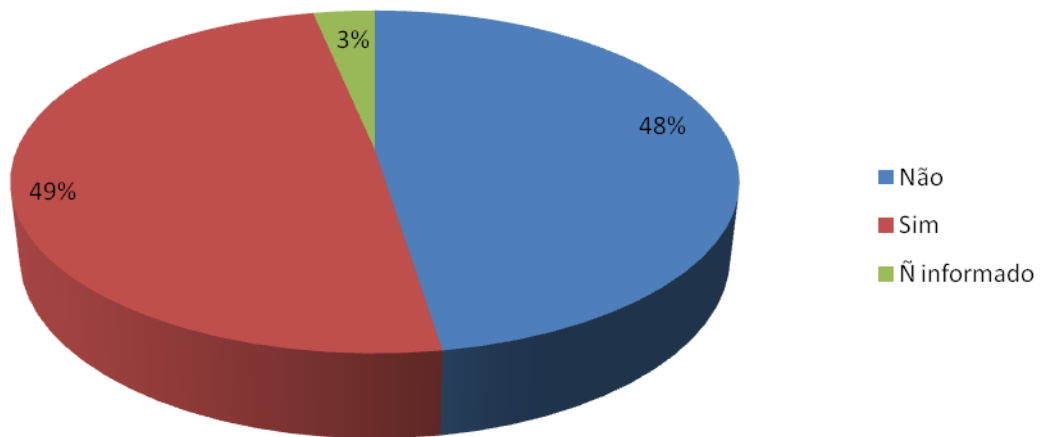
RESIDÊNCIA



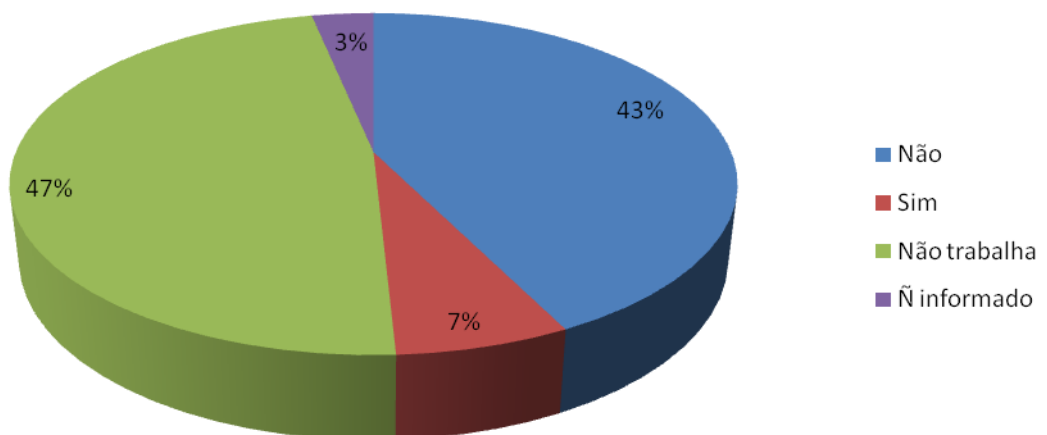
RELIGIÃO



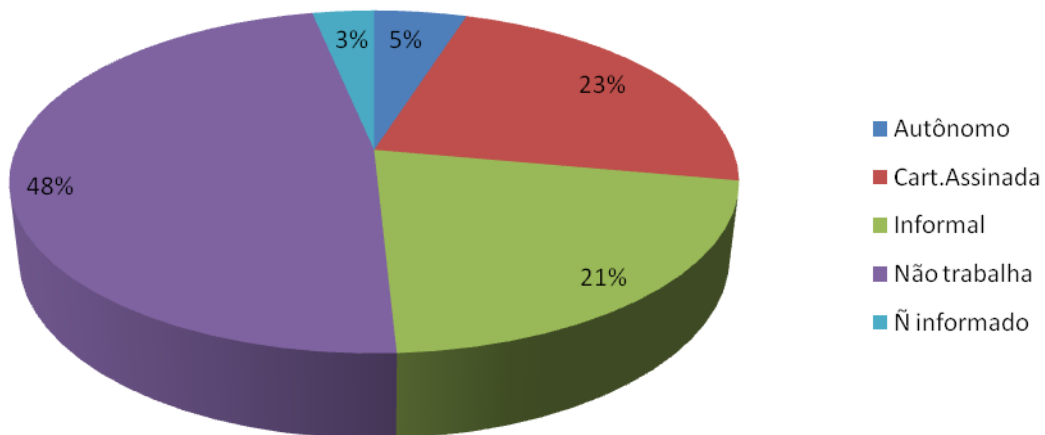
TRABALHO COM REMUNERAÇÃO



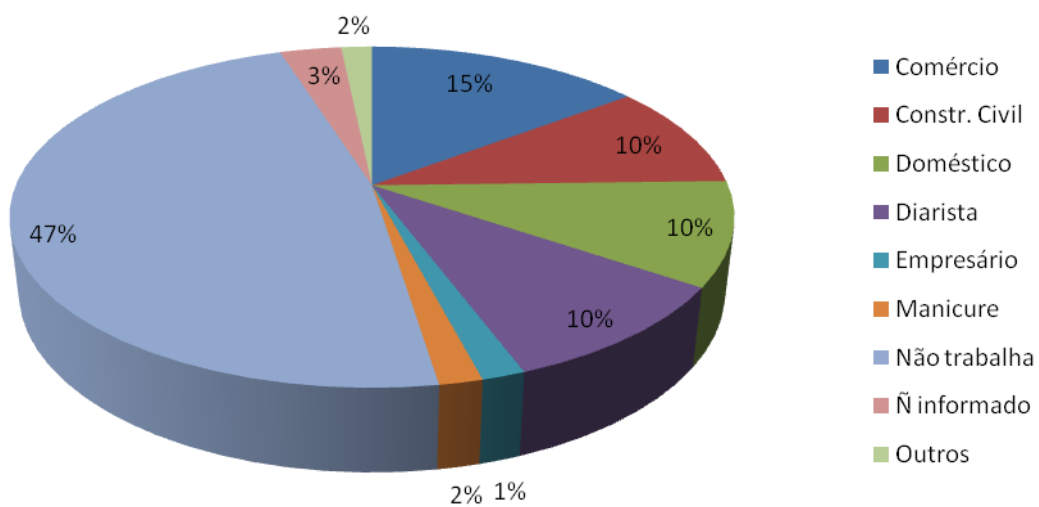
TRABALHO PRÓXIMO DA ESCOLA



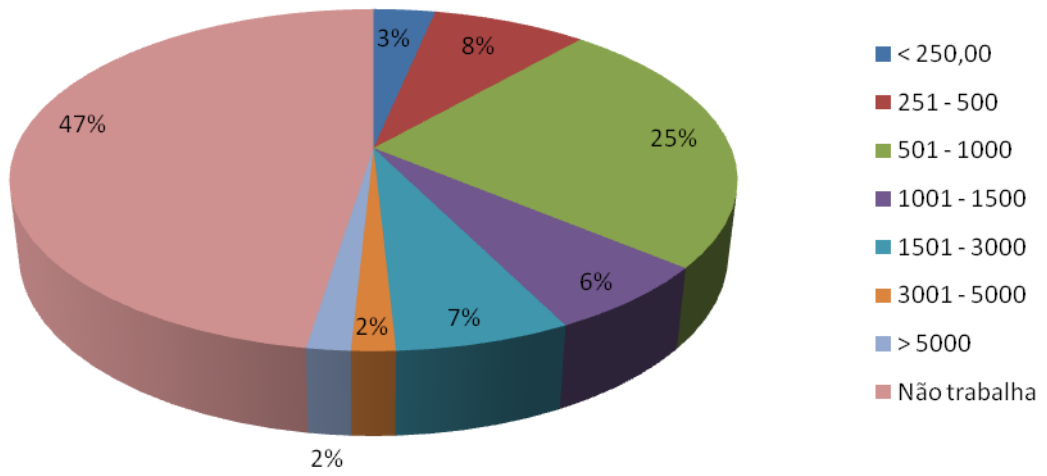
SITUAÇÃO PROFISSIONAL



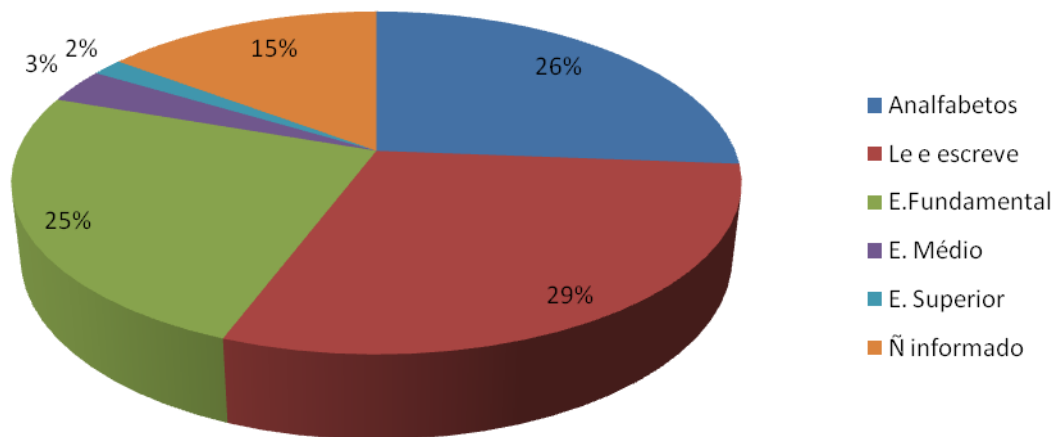
ÁREA DE TRABALHO



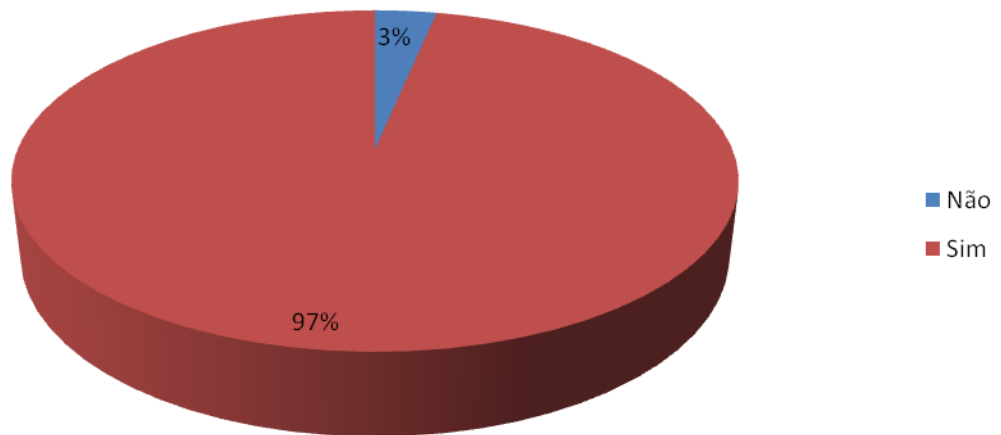
RENDA INDIVIDUAL EM R\$



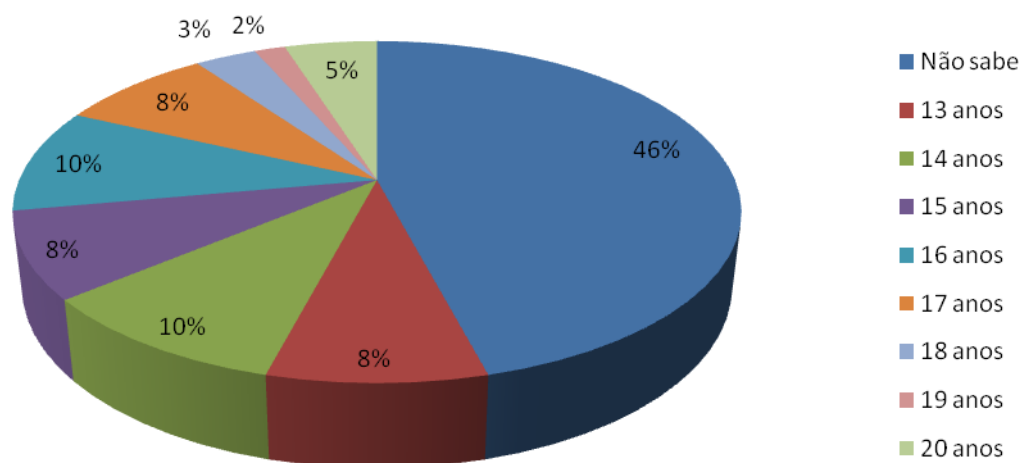
ESCOLARIDADE DOS PAIS



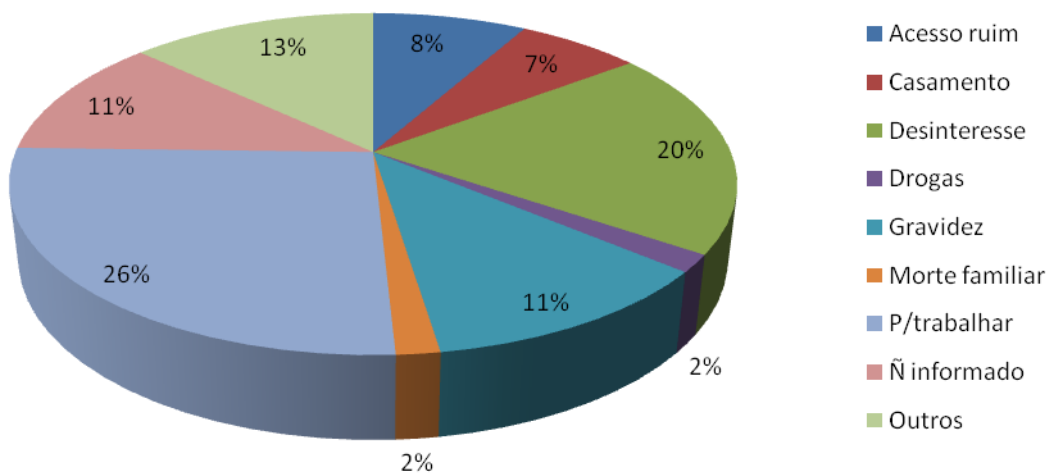
FREQUENTOU A ESCOLA NA INFÂNCIA



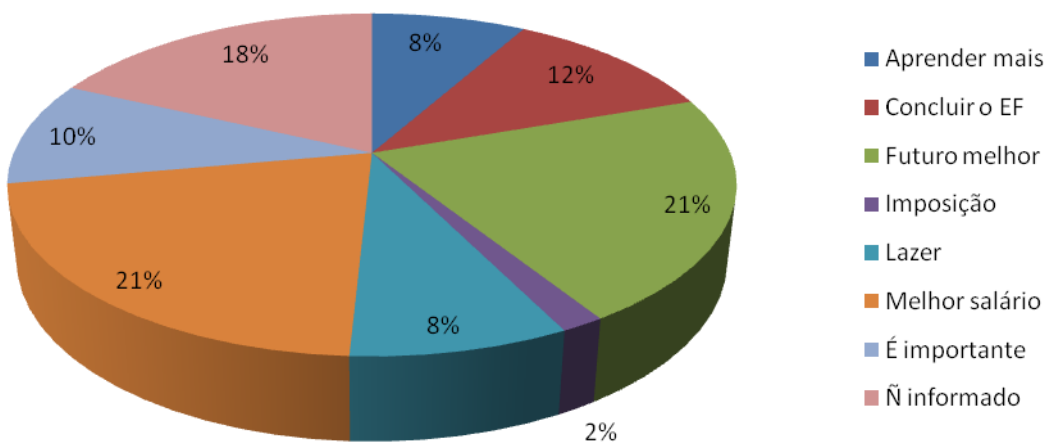
IDADE DO PRIMEIRO ABANDONO ESCOLAR



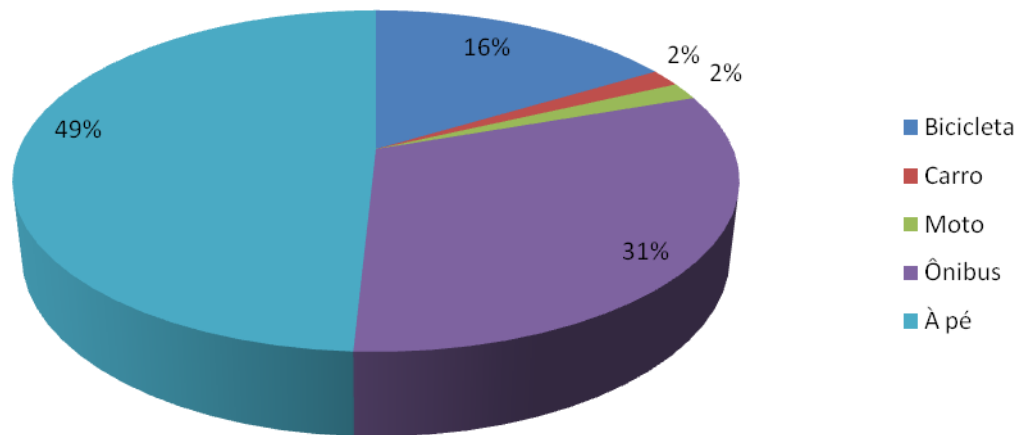
MOTIVO DO ABANDONO



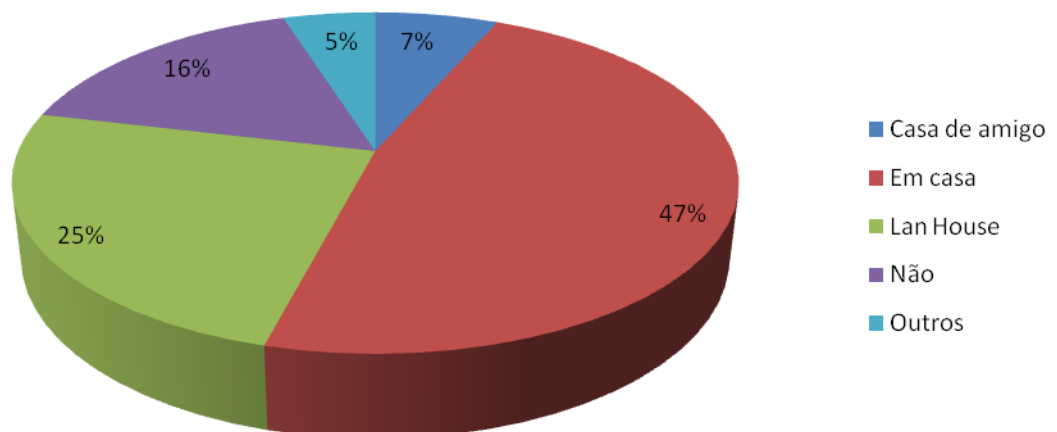
MOTIVO DO RETORNO À ESCOLA



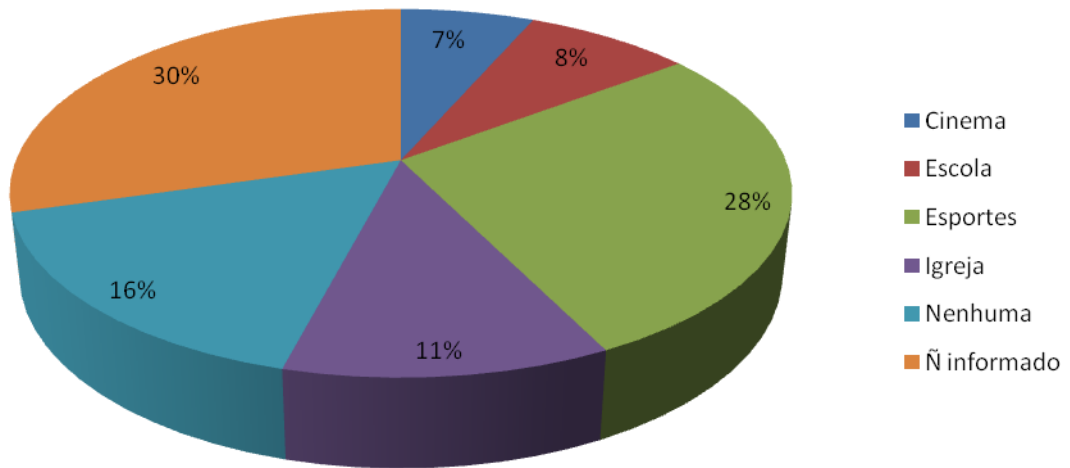
MEIO DE TRANSPORTE CASA-ESCOLA



TEM ACESSO À INTERNET



ATIVIDADES CULTURAIS



PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA CIDADE

